

**ROSIENY FERREIRA BORGES**

**A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO  
PARA O BEBÊ E PARA A MÃE**

Monografia apresentada no Curso de Enfermagem da Faculdade de Patos de Minas, como requisito final para a conclusão do Curso de Enfermagem.

Orientador: Professor Especialista José Henrique Nunes Borges de Andrade.

**PATOS DE MINAS  
2009**

ROSIENY FERREIRA BORGES

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O  
BEBÊ E PARA A MÃE

Monografia aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ pela comissão examinadora  
constituída pelos professores:

Orientador:

\_\_\_\_\_  
Prof.Especialista José Henrique Nunes Borges de Andrade

Examinador:

\_\_\_\_\_  
Prof. Especialista Héber Pinheiro

Examinador:

\_\_\_\_\_  
Prof. Mestre Marlene Aparecida Lopes Del’Ducca

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem ele jamais seria realizado. A toda minha família e as pessoas que direta ou indiretamente me ajudaram nesta jornada.

Agradeço em especial a Deus pelo dom da vida. A meus familiares, especialmente ao meu esposo, minha filha, meus pais e minhas irmãs pelo apoio e compreensão. Aos educadores da Faculdade de Patos de Minas que contribuíram para que eu aprimorasse os meus conhecimentos. Em especial ao orientador Prof. Especialista José Henrique Nunes Borges de Andrade e a professora de TCC MS. Luciana de Araújo Mendes Silva.

*O amor da mãe pelo filho ao qual amamenta e cuida é mais profundo que seu afeto posterior pela criança, já em crescimento.*

Sigmund Freud

## RESUMO

Práticas voltadas para a saúde são discutidas com o intuito de promoverem maior bem estar para as pessoas. A amamentação é condição necessária para que esse bem estar aconteça. Esse trabalho mostra os benefícios que o aleitamento materno propõe para o desenvolvimento da criança e para a vivência da mãe. Parte do pressuposto que a amamentação é uma ação natural de todo o ser humano e como tal deve ser vivenciada e preservada. O objetivo deste estudo foi discutir sobre a importância do aleitamento materno para a mãe e para o bebê. Como metodologia foi pesquisa bibliográfica sendo este um estudo descritivo, qualitativo retirado embasado em revistas, livros, artigos, jornais e publicações eletrônicas devidamente comprovadas e idôneas. As considerações finais demonstram que em detrimento dos avanços científicos, tecnológicos, e pela atual cultura a amamentação está caindo no descrédito das mães e das famílias. Outro fator é o tempo e o trabalho das mães, que acabam por permitir que aconteça o desmame precoce sendo introduzidos antes dos seis meses de vida da criança outros tipos de alimentação como o leite de vaca, leite em pó, papinhas, iogurtes entre outros.

**Palavras-chave:** Aleitamento. Importância. Mãe. Criança.

## **ABSTRACT**

Practices health are discussed in order to promote greater and be for the people. Breastfeeding is a necessary condition for that as well be happening. This shows the benefits of breast-feeding proposes for the development of the child and the mother's expertise. Part of the assumption that breastfeeding is a natural action of every human being and how This should be experienced and preserved. The goal of this study was to discuss about the importance of breast-feeding for mother and baby. Methodology This being was bibliographic search a descriptive study, qualitative removed embossed in magazines, books, articles, journals and publications duly substantiated and competent electronic. The final considerations show that rather than scientific, technological advances and by current breastfeeding culture is falling into disrepute mothers and families. Another factor is the time and the work of mothers, which allow happen early weaning introduced before six months of life child other types of power as the cow's milk, milk powder, seen, yoghurts among others.

**Keywords:** Suckling. Importance. Mother. Children

# SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>09</b> |
| <b>1 ALEITAMENTO MATERNO.....</b>   | <b>11</b> |
| 1.1 Aspectos históricos.....  | 11        |
| 1.2 Considerações e perspectivas.....   | 12        |
| 1.3 Estrutura da mama e fisiologia da lactação .....  | 15        |
| 1.4 Composição do leite materno.....  | 16        |
| <b>2 IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO.....</b>  | <b>18</b> |
| 2.1 Vantagens do aleitamento materno.....   | 20        |
| 2.2 Benefícios do aleitamento para a mãe.....   | 22        |
| <b>3 AFETIVIDADE E O DESMAME ENTRE MÃE E FILHO DURANTE A<br/>AMAMENTAÇÃO.....</b>                 | <b>25</b> |
| 3.1 Desamamento precoce e as dificuldades que as mães encontram para<br>amamentar seus filho..... | 26        |
| 3.2 Maneiras de coletar e conservar o leite humano.....   | 29        |
| 3.3 Alimentação que a mãe oferece ao filho para complementar o leite<br>materno.....              | 30        |
| <b>4 ESTEREÓTIPOS, MITOS E ORIENTAÇÕES EM RELAÇÃO AO<br/>ALEITAMENTO MATERNO.....</b>             | <b>33</b> |
| 4.1 Mídia X amamentação.....  | 36        |
| 4.2 Orientações que a mãe recebe para amamentar.....  | 37        |
| 4.3 Atuação do enfermeiro na prática da amamentação.....  | 38        |
| <b>CONCLUSÃO.....</b>   | <b>40</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>42</b> |

## INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como tema o aleitamento materno, onde foi analisado o nascimento da criança até os seis meses de idade, abordando a importância do aleitamento tanto para o recém nascido quanto para a mãe. Essa temática é bastante importante para mães, pais, profissionais da área da saúde que se preocupam com o deleite das pessoas.

A saúde das crianças no Brasil merece cuidados especiais, e mais do que nunca é necessário procurar de modo sério e responsável lutar pela boa alimentação de todas. Dessa forma o trabalho o que se propôs pesquisar foi de encontro com essa necessidade urgente na ordem do dia de qualquer discussão: médica, política, educacional, social e, sobretudo familiar. Este trabalho justificou-se pela necessidade de identificar as vantagens do aleitamento materno bem como reconhecer porque várias mães optam por não amamentar suas crianças. É importante que todos os meios de comunicação sejam parceiros no sentido de divulgar e empreender uma luta no sentido de propagar essa informação educativa de quanto é essencial para a vida da criança o aleitamento materno e as vantagens evidenciadas na vida do bebê e da mãe.

Como procedimento metodológico de pesquisa foi utilizado pesquisa bibliográfica através de um estudo descritivo, qualitativo retirados de revistas, livros, artigos, jornais e publicações eletrônicas devidamente comprovadas e idôneas.

A problemática deste estudo esteve voltada para as seguintes questões: Quais os mitos e estereótipos criados pela sociedade em relação a amamentação? Quais as dificuldades que as mães encontram para amamentar seus filhos por ao menos até o 6º mês? Como as mães lidam com o desmame precoce será que elas reconhecem as desvantagens deste processo para a criança e para si? Que alimentação a mãe oferece ao filho para complementar o leite materno ou até mesmo a falta dele?

A questão central que se pretende responder neste estudo é por que mediante tantos benefícios que a amamentação oferece a criança, ainda há algumas mães que optam em não amamentar suas crianças? Dessa forma, os objetivos

elaborados buscaram responder a indagação acima. São eles: discutir sobre a importância do aleitamento materno para o bebê e para a mãe do recém nascido, principalmente até os seis meses de idade; descrever a composição e a formação do leite materno; abordar a importância da afetividade entre mãe e filho durante a amamentação, especialmente durante os seis primeiros meses de vida da criança, identificar os mitos e estereótipos em relação ao aleitamento, identificar e analisar o papel do enfermeiro no processo de aleitamento.

Este estudo foi organizado em quatro capítulos. O primeiro mostra aspectos históricos, a composição e a importância do aleitamento materno. O segundo mostra a importância e as vantagens do aleitamento materno tanto para a mãe quanto para a criança. O terceiro capítulo apresenta a afetividade e o desmame entre mãe e filho, sendo focado o desmame precoce, práticas de coletar e conservar o leite humano, a alimentação que a mãe oferece ao filho como complemento do leite materno e as dificuldades que a ela depara neste processo. O quarto capítulo caracteriza os estereótipos, mitos e orientações em relação ao aleitamento materno. Neste sentido são caracterizados os pressupostos da mídia em detrimento a amamentação. Também é enfocada a atuação do enfermeiro mediante a prática da amamentação. Por fim são mostradas as considerações finais.

# **1 ALEITAMENTO MATERNO**

Questões voltadas para a saúde e para a qualidade de vida requerem um novo redirecionamento de práticas saudáveis de bem-estar onde privilegiam o desenvolvimento do ser humano nos aspectos: físico, motor, biológico, social, educacional e emocional. O aleitamento materno se torna indispensável neste desenvolvimento, pois ele acontece desde a mais tenra idade, é capaz de contribuir para com os diferentes aspectos citados.

Para Rabboni (2002) o aleitamento materno é um tema bastante discutido na sociedade atual, isso acontece em detrimento as vantagens que o mesmo oferece tanto para a mãe quanto para o bebê. Essa temática revela algumas polêmicas que devem ser discutidas tais como os mitos e estereótipos que envolvem o processo da amamentação.

De acordo com Castro e Araújo (2006), apesar do avanço dos recursos científicos e tecnológicos há um grande aumento de mortalidade da população materna infantil. Isso acontece em detrimento as precárias condições de vida, a carência de assistência a saúde e as ineficazes práticas voltadas para a população brasileira. A Organização Mundial da Saúde determina que a criança deve receber o aleitamento materno até os dois anos de idade. Porém na prática isso não acontece em detrimento a inúmeros motivos que vão ser identificados e analisados no decorrer deste estudo.

## **1.1 Aspectos históricos**

De acordo com Gomes (2008), nos primórdios da civilização a criança era amamentada até que conseguisse procurar sozinha o seu próprio alimento. As primeiras descrições que revelam o aleitamento datam de 1800 a.C. No antigo Egito

a criança era amamentada até os três anos de idade. Outro dado importante é que não foram encontrados indícios de mamadeira nas escavações feitas neste local.

De acordo com Gomes (2008)

Descrições detalhadas sobre o aleitamento materno do próprio filho ou de outras crianças são descritas no código de Hamurabi, datado de cerca de 1800 aC.. Na enciclopédia de crenças adjurvédicas, o "Caramata Samhita", verifica-se importância dado ao leite materno. Em Esparta, as mulheres sempre amamentaram seus filhos e mesmo a esposa do rei era requisitada a amamentar seu filho mais velho. É na Grécia que se realiza a introdução do leite de vaca, após 6 meses, com leite de nutriz. Este costume da alta classe grega chega ao Egito e depois a Roma.

Nota-se que muitos anos atrás o aleitamento materno já recebia sua devida importância e consideração como é demonstrado pelas mulheres da Grécia. Fato este comprovado pela introdução do leite de vaca apenas após o sexto mês de vida da criança.

De acordo com Gomes (2008), vários séculos após as mulheres da Grécia reconhecerem a importância da amamentação, as mulheres da Inglaterra começam por disseminar mitos em relação ao aleitamento. Do século XVI ao século XVIII essas mulheres passaram a evitar a amamentação porque acreditavam que seu corpo ficaria velho e decaído. Essa contradição foi desfeita parcialmente anos mais tarde quando foi evidenciado que o desmame precoce estava elevando o índice de mortalidade infantil nesses países. Desfeita parcialmente porque nos dias atuais ainda encontramos mães com crença que a amamentação favorece entaves a mulher principalmente no que se refere a estética do corpo.

## **1.2 Considerações e perspectivas**

De acordo com Castro e Araújo (2006), a amamentação busca ser entendido através de pressupostos fragmentados voltado apenas para os aspectos hormonais e fisiológicos. Nesta perspectiva, os profissionais da saúde além de terem que trabalhar com ações educativas que privilegiam a lactação ainda precisam trabalhar com recursos meramente práticos como a maneira correta de colocar a criança no

colo, os modos de higienização e até mesmo das considerações referentes a importância deste processo.

O aleitamento materno é uma prioridade mundial e deve ser alvo de vários esforços comunitários, sociais e individuais. Deve-se iniciar antes do parto, nomeadamente nas escolas, nos hospitais, em postos de saúde, de forma a difundir-se em toda a sociedade, recuperando uma cultura de como é importante para a criança ser alimentada com o leite materno e o quanto é saudável para as mães amamentarem seus filhos durante os seis primeiros meses de vida.

Rabboni (2002), afirma que:

O aleitamento materno é o fechamento de um ciclo natural. Este se inicia na concepção, segue por uma gestação de 9 meses em que o feto fica protegido no ventre materno e termina com a chegada do bebê ao mundo, pela coroação que é o parto. Levado ao peito da mãe, o bebê instintivamente inicia a ordenha e a sua luta pela vida. (RABBONI, on-line, 2002).

Assim Rabboni (2002) afirma que o aleitamento materno está intimamente ligado à interação afetiva entre a mãe e o bebê. Não se pode esquecer que a amamentação é um momento exclusivo entre mãe e filho, por isso é sempre bom que ocorra de forma tranqüila e prazerosa. Deve ser escolhido um local aconchegante, pacato, para que não haja barulho e tire atenção da criança. Outra questão importante está votada para o acondicionamento que a mãe deve ter uma poltrona que permite encostar as costas para que ela não se canse e proporcione ao filho um momento prazeroso rico em estímulos afetivos.

Para Campana (2008) o leite materno é um alimento biologicamente indispensável para o ser humano, está sempre pronto para o consumo e apresenta composições diferentes para adaptar as necessidades do crescimento do bebê, pois modifica sua fórmula com o passar do tempo, de acordo com a idade e com as necessidades nutricionais do bebê. Nos primeiros dias de vida o bebê se alimenta do colostro, antes da chegada do leite definitivo que ocorre por volta do décimo dia após o parto.

O leite materno é indispensável para o bebê até os seis meses de idade. Não necessita de complementação com água, chá, suco ou leite. Após seis meses a amamentação deverá ser complementada com outros alimentos. Além da qualidade outro fator que preocupa a mãe é quantidade que ela produz de leite.

No ventre da mãe o feto recebe todos os nutrientes necessários ao seu desenvolvimento, após o nascimento ele necessita da mãe para continuar sobrevivendo e se desenvolvendo, o aleitamento materno surge aqui como a principal fonte de alimento e até mesmo de afeto que a criança pode receber de sua genitora. Pereira (1988), enfatiza que o corte do cordão umbilical não pode possibilitar a separação total entre mãe e filho, pois ele ainda dependerá dela. Este autor destaca que:

Após o nascimento, quando o cordão é secionado, corta-se o elo que o mantivera até então em verdadeiro estado de parasitismo com a mãe. A seção do cordão umbilical não lhe dá, entretanto, total autonomia, uma vez que, sob o ponto de vista nutricional e metabólico, ainda precisa receber da mãe, através do leite materno, todos os nutrientes que necessita, em quantidade e condições adequadas para o seu crescimento e desenvolvimento. A partir desse momento, o recém nato começa a caminhar para a auto suficiência no que diz respeito à sua manutenção, o que conseguirá ao de um período que se estenderá por todo o seu primeiro ano de vida. (PEREIRA, 1988, p. 32).

Desse modo, entende-se que nenhum outro alimento é tão saudável para o recém nascido quanto o leite materno. Além dos nutrientes e vitaminas apresentadas a criança recebe estímulos emocionais que serão evidenciados durante os seus próximos anos de vida. Através dessa estratégia a mãe favorece ao filho não só alimentação mas também estímulos positivos de carinho, amor e proteção.

Rabboni (2002, p.07), sugere que “No início os períodos entre as mamadas tendem a ser mais curtos e o tempo de aleitamento menor, com o passar dos dias mãe e filho se entendem e definem com certa tranquilidade as regras desse jogo de puro afeto”.

O aleitamento materno deve ser a única fonte de alimentação do bebê até os seis meses de vida. A criança deve continuar amamentando na mãe até os dois anos de idade, porém após o sexto mês devem ser acrescentados outros alimentos como sopas, frutas, sucos, chá, iogurtes e papinhas.

### 1.3 Estrutura da mama e fisiologia da lactação

De acordo com Castro e Araújo (2006), a lactação é uma característica exclusiva e fundamental dos seres humanos. As relações deste processo são vivenciadas em diferentes aspectos, dentre eles pode ser citado o biológico, o cultural e o social. “Dessa forma, para a compreensão abrangente do processo é necessário que se entenda a amamentação além de biologicamente determinada, socioculturalmente condicionada, influenciada pela vida concreta de cada mulher” (CASTRO E ARAÚJO, 2006, p.61). Os aspectos da amamentação não podem ser considerados de forma fragmentada, pois eles apresentam interligação no seu desenvolvimento.

Rabboni (2002), faz referências a mama em dois sentidos como criadoras do leite materno e como elo afetivo entre mãe e filho. Assim ele enfatiza que deve-se entender a anatomia da mama desde seu aparecimento até o momento em que elas começam a funcionar, produzindo não apenas leite, mas vida e amor.

As glândulas mamárias, na espécie humana, podem ser identificadas quando o embrião conta 6 semanas de vida. Por volta do quinto mês de vida intra uterina, já estão bem desenvolvidos o mamilo, a aréola e o sistema de ductos que poderão conduzir o leite. Ao nascer, as mamas do recém nascido normalmente encontram-se aumentadas, devido aos hormônios da lactação recebidos pela placenta. Estas glândulas permanecem inativas até próximo a puberdade quando, no caso das meninas, os mamilos e aréolas aumentam, pois seus ovários passam a derramar na corrente sanguínea uma quantidade cada vez maior de estrógeno. Os ductos continuam se ramificando e se desenvolvendo, ao mesmo tempo em que vai se depositando gordura ao longo do sistema de ductos. Esta gordura depositada será responsável pelo tamanho das mamas, o que não irá interferir na quantidade de leite produzido. O desenvolvimento das mamas se deve também aos hormônios pituitários que atuam no crescimento do corpo. (RABBONI, 2002).

Nota-se que o desenvolvimento das glândulas passa por processos de acordo com a idade do indivíduo. Referente as meninas, as mamas desenvolvem-se mediante as transformações psicológicas e físicas vivenciadas na passagem da infância para a adolescência.

## 1.4 Composição do leite materno

De acordo com Castro e Araújo (2006), o método de produção do leite materno é bastante complexo. O mesmo começa a ser produzido quando a mulher engravida, o corpo dela transforma-se para acomodar a criança e promover seu desenvolvimento, o leite começa a ser produzido para que a criança amamente logo após o parto. As mamas vão se organizando diariamente para a lactação, quando chega o último trimestre elas já estão prontas para a amamentação, porém o leite vai sair com o nascimento da criança e a expulsão da placenta do corpo, este processo expulsa do corpo da mulher os *esteróides sexuais placentários*, estas substâncias impedem que a mama comece a funcionar antes do nascimento do bebê. O leite produzido pela mulher é resultante da transferência de particularidades do seu sangue para a glândula mamária. Após o nascimento e as primeiras mamadas o corpo já começa a regular a intensidade de leite de acordo com a necessidade da criança. Esse processo é denominado de *autoregulação*, ele depende basicamente da interação entre a criança e sua genitora.

O Leite é uma importante fonte de água que garante o equilíbrio hídrico do organismo do bebê. Além de ser uma excelente fonte de energia, rico em proteínas, vitaminas e sais minerais. É uma fonte de defesa para a criança, pois fornece anticorpos contra vírus e bactérias. Esses anticorpos são passados do organismo materno que foram fabricados de acordo com as vacinações recebidas antes da gravidez.

Segundo Pereira (1988, p.32):

O leite materno, como para cada cria o leite de sua própria espécie, é o alimento que se ajusta perfeitamente às condições do recém nascido para ser digerido e assimilado. Vamos dar á maquinazinha o combustível feito especialmente para ela. Sem nenhuma necessidade de adaptação ou quaisquer recursos para o seu total aproveitamento. Embora a rigor não exista nenhum alimento completo, poder-se-ia dizer, sem incorrer em erro, que o leite humano é para a criança até o 6º mês de vida. Para algumas crianças apenas há a necessidade de completar suas necessidades de água, embora para a maioria a quantidade no leite seja suficiente. No que diz respeito aos nutrientes que o compõem: proteínas, gorduras, hidratos de carbono, sais e vitaminas, o seu teor preenche totalmente as necessidades nutritivas do recém nascido. Mas ainda, apresentam-se em condições de ser perfeitamente digeridos e assimilados.

De acordo com Campana (2008), o leite é produzido através de substâncias presentes no corpo da mãe, mais especificamente no sangue materno. Por esse motivo as mães que planejam transmitir saúde, devem ingerir sempre que possíveis alimentos saudáveis, por exemplo, os de origem orgânica ou biodinâmica, evitando ao máximo pesticidas, inseticidas e outros tóxicos.

Campana (2008, p.183) apud Kummer (2000), faz referências as composições existentes no leite materno. De acordo com este autor:

O leite humano se destina exclusivamente, aos recém nascidos humanos e é nutricionalmente superior a qualquer alternativa. Considera-se o leite materno um tecido vivo, pois contém quase tantas células vivas quanto o sangue. É bacteriologicamente seguro e fresco. Os nutrientes no leite são mais facilmente absorvidos do que os da mamadeira.

As composições existentes no leite materno fazem com que ele seja fundamental no desenvolvimento fisiológico e físico do bebê, por isso ele deve ser privilegiado até o sexto mês de vida da criança, não sendo necessário o incremento de outros tipos de alimentação.

## 2 IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO

O aleitamento materno é uma função própria dos mamíferos. Ele é o elo de ligação entre o bebê e sua genitora, por isso o mesmo constitui-se fundamental tanto para o recém nascido quanto para a mãe. No que se refere à criança Euclides (2005, p. 269), salienta que:

A ação isolada ou sinérgica dos diversos fatores protetores do leite humano, aliada ao menor risco de contaminação e ao melhor estado nutricional, assegura a saúde e a sobrevivência das crianças, sendo portanto, considerada a principal vantagem do aleitamento materno, particularmente nos países em desenvolvimento, onde as precárias condições de vida da população decorrentes do baixo nível socioeconômico, aumentam o risco de doenças infecciosas.

Referente as vantagens que o ato de amamentar oferece para a mãe pode se citar: redução do peso corporal mais rápido; ajuda o útero recuperar seu tamanho normal diminuindo o risco de hemorragia e de anemia após o parto, reduz o risco de diabetes, contribui para que a mãe volte ao peso pré-gravídico, diminui o tempo e o trabalho no preparo da alimentação para o filho, reduz o risco de câncer de mama, a mãe que amamenta se sente mais segura e menos ansiosa, aumenta o contato entre mãe e filho, se a amamentação for exclusiva pode ser um método natural para evitar a gravidez.

Percebe-se que quando se fala de aleitamento materno, logo se pensa na saúde da criança, nas vantagens que esta leva sobre aquelas que não são amamentadas. A mulher que era o centro das atenções até o nascimento do bebê, muitas vezes se enche de insegurança chegando em alguns casos, à depressão.

Entende-se que o maior de todos os benefícios da amamentação é a segurança que a mãe adquire e certeza de que durante 6 meses aquele novo ser frágil e indefeso não precisará de outra coisa senão o seu amor, sua proteção e o seu precioso leite. Rabboni (2002), assegura que, a principal característica de um bom aleitamento materno é uma pega correta, ela responde por um esvaziamento completo das mamas sem que ocorra rachaduras na aréola e mamilo. O bebê deve

sempre abocanhar a maior parte da aréola, para isso, encosta-se o mamilo no lábio inferior para que o bebê abra bem a boca e coloque quase toda aréola para dentro. A maneira pela qual a mãe envolve seu filho nos braços também deve ser considerada.

Desse modo, Euclides (2005, p. 297), afirma que:

A duração das mamadas também é variável de acordo com o ritmo da criança, não devendo, portanto, ser regulada pelo relógio, como se fazia no passado. Algumas sugam com mais vigor e rapidamente se satisfazem, enquanto outras são mais vagarosas e sugam mais pausadamente, prolongando a mamada por mais tempo, não havendo, no entanto, diferença significativa no volume ingerido. A mãe deve ser orientada a permitir que a criança estabeleça o seu próprio ritmo. A interrupção da mamada de uma criança mais lenta poderá impedir que receba quantidade suficiente, particularmente do leite final, mais concentrado em energia e proteínas, o que poderá comprometer seu crescimento e também dificultar o estabelecimento do mecanismo de auto-regulação da ingestão. A interrupção deve ser feita quando a criança indicar que está saciada, soltando espontaneamente o mamilo.

Entende-se desta forma que o aleitamento materno além de importante para a vida do bebê é de suma importância para o aspecto psicológico da mãe e da criança. Sua saúde poderá ser melhor e sua interação com o bebê desenvolverá de maneira mais eficaz e mútua.

Para Ferreira (2001), o leite materno é de fácil ingestão e não sobrecarrega o intestino e os rins do bebê. Esta característica explica as fezes amareladas e pastosas bem como a urina clarinha, abundante quase sem cheiro. Ele protege o lactente de muitas doenças, devido ao seu potencial imunológico modificando de acordo com as necessidades da criança. Outra vantagem é que o leite materno não precisa ferver, esfriar, coar, dissolver ou misturar está sempre pronto e sai na temperatura exata, podendo ser consumido a qualquer hora. Ele proporciona de forma balanceada carboidratos, gorduras e proteínas de acordo com a necessidade da criança. Previne a obesidade infantil, pois ele oferece qualidade e não precisa ser consumido em excesso. Possui menores chances da criança contrair doenças infecciosas e alérgicas como diarreias, bronquites, asma e eczemas.

O leite materno é importante para o bebê porque ele é adaptado ao metabolismo do recém nascido, ele fornece proteínas, minerais e vitaminas capazes de proteger a criança contra doenças que podem levar até a morte infantil como é o caso da diarreia e a desnutrição.

O Ministério da Saúde (2009), ainda acrescenta mais vantagens para o consumo do leite materno que vão desde a economia financeira até a prevenção de doenças e a garantia de desenvolvimento do bebê.

Com todos estes potenciais do leite materno, existem ainda as vantagens que ele favorece tanto as mães quanto aos bebês. As vantagens para os bebês são inúmeras, especialmente nos primeiros meses de vida, garantindo em muitos casos a sobrevivência das crianças e, particularmente, daquelas em condições desfavoráveis e/ou que nascem com baixo peso. O efeito protetor do leite materno tem início logo após o nascimento e além da presença dos fatores de proteção contra infecções, alergias, doenças diarréicas, doença de crônic, doenças de vias respiratórias e outras, ainda demonstram um melhor desempenho nos testes de desenvolvimento e cognição. A amamentação também evita riscos no de contaminação no preparo de alimentos lácteos e de diluições inadequadas. Outra importante vantagem é o custo, sendo a amamentação uma fonte de economia para a família, especialmente nos países em desenvolvimento onde a grande parte da população pertença aos níveis socioeconômicos mais baixo. (BRASIL, 2002, p.107)

Portanto, a importância do aleitamento materno para a criança e o bebê deve ser mais discutido e orientado com toda segurança que o tema requer. Toda publicidade e manifestação com orientações são bem vindas e contribuirá para uma melhor consciência de muitas mães e de várias mulheres que almejam ser mães no futuro.

## **2.1 Vantagens do aleitamento materno para a criança**

A amamentação promove inúmeras vantagens. Castro e Araújo (2006, p.55) opinam que “[...] os benefícios deste processo são de ordem nutricional, imunológica, psicológica, ortodôntica, social, cultural e econômica”. A estes fatores Euclides (2005), ainda afirma vantagens voltadas para a área cognitiva. Pode-se identificar uma conjuntura de benfeitoria da amamentação desde o nascimento até os demais períodos de vida da pessoa.

Nutricional, porque o leite materno promove todas as substâncias necessárias para o desenvolvimento do bebê.

Imunológica, porque ele propõe mecanismos de defesa para o organismo da criança evitando infecções e outras doenças.

Psicológica, porque favorece o elo de ligação entre mãe e filho, promovendo afetividade e segurança e maior disponibilidade na elaboração e aquisição de conhecimentos. De acordo com Euclides (2005), as vantagens que o aleitamento promove psicologicamente são inegáveis, porém são mais difíceis de ser quantificadas, isso se for comparadas com valores nutricionais e imunológicos.

É necessário considerar que o desenvolvimento cognitivo é complexo e depende da interação do fator genético e diversos fatores ligados ao ambiente, incluindo nutrição, saúde e estimulação, que por sua vez estão relacionados aos níveis sócio econômicos e educacional do país. Contudo, não se pode negar a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento da criança, particularmente nos países menos privilegiados, onde a maioria das crianças não amamentadas não tem acesso a uma alimentação adequada e é exposta a um elevado risco de desnutrição e infecção e, conseqüentemente, de comprometimento do desenvolvimento. (EUCLYDES, 2005, p. 274)

Ortodôntica, porque diferente da mamadeira a auréola do seio não oferece riscos à arcada dentária da criança. A mama oferece todos os artefatos para que a criança sugue o leite. Referente a saúde bucal Euclides (2005, p. 278), afirma que:

A amamentação desempenha papel importante no crescimento e no desenvolvimento craniofacial. Proporciona uma verdadeira ginástica mandibular, que favorece o desenvolvimento dos ossos e músculos da face, corrigindo o retrognatismo que a criança apresenta ao nascer. Além disso, estimula a tonicidade muscular e o desenvolvimento da articulação temporomandibular (ATM) na fase anterior à erupção da dentição decídua, contribuindo positivamente para que se estabeleçam a correta oclusão e o alinhamento dos dentes. O aleitamento materno também contribui para a prevenção da síndrome da respiração bucal e os distúrbios dos órgãos fonoarticulatórios.

Social, porque é construída socialmente na interação entre mãe e filha, apresenta benefícios para toda família.

Cultural, porque é um processo passado de geração para geração, de mãe para filho. Mães que foram amamentadas terão maiores probabilidades de amamentar as suas crianças.

Econômico, porque é de graça e sua produção não requer tempo e dinheiro, ele sai do corpo da mãe na temperatura exata, promovendo inúmeros benefícios para a criança e para mãe ajudando que ele crie imunidade para diversas doenças evitando a compra de remédios e de outros tipos de alimentação. Não requer custos também com utensílios domésticos como copos e mamadeiras.

Castro e Araújo (2006), ressaltam as inúmeras vantagens direcionadas para as crianças no processo de amamentação.

- Alto aporte nutritivo, devendo ser exclusivo a criança até o sexto mês de idade;
- Previne a obesidade;
- Contém todos os nutrientes que a criança necessita nos primeiros seis meses de vida, sendo dispensável qualquer outro tipo de alimentação;
- Não sobrecarrega o sistema renal em detrimento a fácil digestão e o conteúdo baixo de proteínas;
- As gorduras são de fácil absorção;
- Propõe um bom desenvolvimento do sistema nervoso central;
- Ajuda a produzir ácidos que inibem o crescimento de bactérias intestinais;
- Produz minerais balanceados que garantem uma boa reserva de zinco, ferro e cálcio. Estes são fabricados de acordo com as necessidades da criança.

Desse modo, de acordo com Euclides (2005), a principal vantagem do aleitamento materno são os seus fatores de proteção e benefícios a nutrição da criança. Referente aos países subdesenvolvidos apresenta-se como uma estratégia eficaz e de baixo custo no combate de doenças como a desnutrição, a obesidade, as infecções intestinais, respiratórias, diarreias e desidratação. Outra consideração que merece a referida relevância que está voltada para os dados socioeconômicos é que em detrimento a lactação de recém nascidos e crianças é reduzida a mortalidade infantil

## **2.2 Benefícios do aleitamento para a mãe**

O aleitamento além de promover inúmeros benefícios para a criança também é aconselhável para a mãe. De acordo com Castro e Araújo (2006): diminui o risco de câncer de ovário, endométrio, mama e da menopausa;

- Diminui a perda sanguínea;
- Retrai o útero;

- Funciona como método contraceptivo até os seis meses de vida da criança e antes dela menstruar;
- Não tem custo financeiro para a mãe, propõe aproveitamento do tempo;
- Ajuda a voltar com mais rapidez ao peso que a mãe tinha antes de engravidar;
- Previne a osteoporose.

### **3 AFETIVIDADE E O DESMAME ENTRE MÃE E FILHO DURANTE A AMAMENTAÇÃO**

Atualmente a afetividade é um tema que recebe bastante relevância na vida das pessoas, pois ela está intimamente ligada ao processo de desenvolvimento do ser humano. O desenvolvimento humano acontece pela mediação de diversas áreas: afetiva, cognitiva, social e motora. A afetividade é definida por Ferreira (2001, p.20), como o “Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza”. Desse modo, a afetividade pode ser positiva ou negativa. Positiva se for estabelecida uma ação recíproca de trocas de carinho e afinidade entre mãe e filho. Negativa quando o vínculo estabelecido não é voltada para a prática do amor.

O aleitamento materno não é apenas um suprimento para que o bebê desenvolva o seu corpo ele também é o elo afetivo entre mãe e filho, garantindo o equilíbrio emocional interno da criança.

Nesta perspectiva Gomes (2008,) cita Winnicott;

O leite da mãe não flui como um líquido excretado. É uma resposta a um estímulo, e o estímulo é o ver, o sentir o cheiro de seu bebê e o som de seu choro que indica a necessidade. É tudo uma mesma coisa, o cuidado que a mãe tem com seu bebê e a alimentação periódica se desenvolve como se fossem um meio de comunicação entre os dois – uma canção sem palavras.

O processo de amamentação é um momento único de trocas de carinho e amor entre a mãe e sua criança, ambos estabelecem contato direto um com o outro. Através da sucção do leite materno a mãe proporciona a criança um momento de segurança, este fato constitui-se em um meio de comunicação entre a mãe e filho.

O papel da mãe é baseado nos cuidados que ela tem com a criança. O desenvolvimento e o crescimento da criança vão acontecer em consonância com os estímulos que a criança recebe de seus genitores principalmente da mãe bem como a nutrição apropriada que o bebê recebe.

De acordo com Krummer (2000), citado por Campana (2009, p. 182):

Uma alimentação completa para o bebê seria o aleitamento materno exclusivo, que consiste no leite extraído diretamente da mama da mãe sem ter que reforça-lo com qualquer tipo de sólido e líquido. O leite humano sendo fonte de alimento, de proteção contra doenças e de geração de vínculo e afeto, fazem com que especialistas do mundo inteiro recomendem a amamentação exclusiva por quatro seis/meses de vida do bebê e complementando até pelo menos o final do primeiro ano de vida. O leite humano

Percebe-se desta forma que a amamentação é primordial na vida do bebê e conseqüentemente saudável para a mãe. É importante ter a noção de que a decisão de amamentar depende do binômio mãe e filho numa interação recíproca que vai além do simples ato de amamentar. Esse processo segundo Rabboni (2002), “é sinônimo de vida, as mães quando alimentam produzem um alimento balanceado e equilibrado próprio para seus filhos que necessitam desse calor”.

No período que a mãe alimenta seu filho cria-se um vínculo afetivo promovendo vantagens psicológicas para o recém nascido. Para tanto, esse momento deve ser vivido em um lugar calmo, tranqüilo e longe de barulho. Referente a esta temática Euclides (2005, p. 277), afirma que:

As vantagens psicológicas do aleitamento materno, embora inegáveis são mais difíceis de serem caracterizadas e quantificadas do que os benefícios nutricionais e imunológicos, ainda que igualmente importantes. A amamentação sem dúvida alguma, proporciona o contato físico e emocional mais íntimo entre mãe e filho, o que torna a separação pós parto mais gradual, facilita a adaptação da criança ao novo ambiente e promove o vínculo afetivo entre ambos. Do ponto de vista bioquímico a ligação entre mãe/filho é modulada pela ação da ocitocina cuja secreção é estimulada pelo contato pele a pele sucção pelo bebê. A ação do hormônio além de promover a ejeção do leite e a contração dos músculos uterinos, favorecendo a diminuição do sangramento pós-parto, atua no cérebro materno, desencadeando um estado de alerta, uma sensação de prazer e euforia, além do comportamento maternal, que favorece a ligação afetiva ao filho. Os níveis plasmáticos de ocitocina pós parto em geral são mais elevados em mulheres que mantém contato com a pele do filho.

Entende-se desta forma que o contato com o filho durante a amamentação torna a relação mais aconchegante. Ambos possuem a oportunidade de se conhecerem melhor e com maior rapidez que se desse o processo contrário, onde a mãe tivesse de dar de mamar a seu filho em “chuquinhas” ou mamadeiras, o que pode ser feito depois dos seis primeiros meses de idade do bebê.

A mamadeira além de não estabelecer o vínculo afetivo entre a criança e sua genitora acaba por desencadear um novo problema. A criança por não se satisfazer

com o bico de borracha fica tensa obrigando os pais na maioria das vezes proporcionar chupeta para as crianças.

Esta problemática Rabboni (2009), explica da seguinte maneira:

Com a sucção dos bicos de mamadeira não satisfazem o bebê, quase sempre surge um outro inimigo que causa grandes estragos, a chupeta. Na maioria das vezes ela é introduzida quando a criança chora na tentativa de amenizar essa tensão. Além do mau físico ela também traz complicações psicológicas não só enquanto são sugadas, mas quando os pais tentam interromper o seu uso. A tendência é que a criança supra esta falta, desenvolvendo outros hábitos como chupar o dedo, morder o lábio ou bochechas, roer unhas, morder lápis, caneta etc.

Para Euclides (2005), é através da amamentação que o recém nascido consegue se adaptar ao seu novo ambiente fora do ventre da mãe. Através deste processo acontece tanto o processo físico quanto o emocional. A sucção favorece a ação da ocitocina, hormônio este desenvolvido a partir do contato da criança com a mãe através da lactação, este hormônio propaga um efeito de prazer e euforia, deixando a mãe com uma sensação maternal. Para algumas mulheres o ato de amamentar é sinal de auto realização pessoal, pois elas se sentem importantes, capazes de alimentar seus filhos favorecendo assim para desenvolvimento de sua criança.

### **3.1 Desamamento precoce e as dificuldades que as mães encontram para amamentar seus filhos**

Atualmente a mulher participa ativamente do processo familiar. Ela cuida da casa, da educação dos filhos e ainda trabalha fora para ajudar no sustento do lar, sem falar daquelas que fazem jornada dupla, sendo pai e mãe garantindo esse sustento sozinha. Desta forma acontecem várias situações de desmame precoce em detrimento a profissão da mulher, bem como sua jornada de trabalho. Com o surgimento da licença maternidade aumentou o tempo que a criança amamenta. Outra solução importante é a retirada do leite para que não seja acrescido outro tipo de alimentação.

A licença maternidade é garantida pela pelo artigo Nº 392 da Lei 5145/1993, além do período de 120 dias de descanso do trabalho a referida Lei propõe dois

descansos para a mãe amamentar seu filho, sendo estes de minutos cada. Este descanso é permitido até que a criança complete 6 meses de vida.

De acordo com Ramos (2003), as maiores explicações para o desmame além da jornada de trabalho e de estudos é a explicação que o leite é fraco ou insuficiente. Porém na prática ressalta-se que o leite que a mãe oferece ao filho oferece todos os ingredientes necessários para a sua satisfação e seu desenvolvimento.

De acordo com Rabboni (2002), as dificuldades na amamentação estão ligadas a fatores sócio culturais, favorecidos por produtos e atos da atualidade. Mediante qualquer entrave se a mãe não estiver preparada para o aleitamento ela faz com que este acabe precocemente.

O desmame precoce oferece inúmeras desvantagens tanto para a mãe quanto para a criança, além dos entraves fisiológicos surge o imperativo da afetividade. Se amamentação favorece maior afetividade entre mãe e filho a falta dela.

A principal inimiga do aleitamento materno é a mamadeira, o motivo é a confusão de bicos que atrapalha o bebê, quando este, ora ordenhado o mamilo materno, ora suga o bico de borracha. Além disso, quanto menos estímulo menor é quantidade de leite produzido. Este produto foi desenvolvido para as mães impossibilitadas de amamentar, o problema é que a mamadeira não permite que o bebê pratique a ordenha, mas simplesmente faça a sucção, que nada mais é que uma pressão negativa, utilizando os músculos totalmente diferentes aos usados na ordenha que trabalha os chamados músculos da mastigação. Qualquer que seja a mamadeira com bico ortodôntico ou não, sempre trará prejuízo a saúde do bebê. Na impossibilidade do aleitamento materno deve-se usar copos ou xícaras, dessa maneira mesmo faltando o exercício promovido pela ordenha, não fortalecerá a musculatura inadequada utilizada na sucção, que impede o desenvolvimento da arcada dentária. (RABBONI, 2002)

O Ministério da Saúde (2002), estabelece que o aleitamento materno como exclusividade na alimentação da criança deve acontecer até os quatro ou seis meses de idade. Quando a amamentação não acontece ou é interrompida até os 4 meses de vida a mãe conseqüentemente irá introduzir uma nova alimentação, esta ação da genitora proporcionará várias conseqüências para a saúde do bebê, seu sistema imunológico fica agravado com poucas proteínas, ficando propício a infecção e o surgimento de patologias.

A criança desenvolve seu sistema imunológico no primeiro ano de vida. O aleitamento materno nesse processo é fundamental, pois oferece ao corpo da

criança anticorpos necessários para a superação de doenças. Dentre os seus anticorpos destaca-se a imunoglobina e os leucócitos responsáveis pelos agentes que lutam contra as infecções. O desmame precoce deixa a criança mais suscetível a doenças infecciosas e respiratórias.

Para Campana (2008), quando a mãe oferece ao filho outros tipos de alimentação que não seja o leite materno ela já começa o processo de desmame. Este processo é normal a partir do 6º mês de idade da criança, pois seu corpo passa a necessitar de novos alimentos que podem ser sólidos ou líquidos. Quando o desmame acontece antes do 4º mês é chamado de desmame precoce. O desmame precoce é tarefa comum para mães e estudantes que precisam conciliar o tempo entre a criança o trabalho e/ou a vida acadêmica.

Gomes (2008) apud Rappaport (1981, p.39)., “Com freqüência a ausência de aleitamento materno se relaciona a problemas emocionais no desenvolvimento do bebê, mas não é especificamente a falta de mãe que ame e que se engaje na relação com seu filho” .

Outro entrave que a mãe encontra no processo de aleitamento está voltado para a vivência familiar e segurança que a mãe possui. A cultura e os mitos passados de geração para geração acabam por influenciar na vivência familiar. Referente ao aleitamento materno todos tem um conselho para dar, uma sugestão para que o leite aumente e assim por diante. Se a mãe não mostrar segurança e estrutura para lidar com a situação ela acabará por atender as pressões da família e entenderá que a amamentação não é um processo tão prazeroso.

Neste sentido Zucchi (2005) opina que o processo de aleitamento deve ser vivenciado de forma natural.

É tudo tão normal e deve ser tão natural que, se a relação emocional entre os dois estiver bem, ninguém mais precisará ser ouvido dando conselhos sobre como e quando deve acontecer esse processo. Somente naqueles momentos em que a mãe, sentindo - se cansada, precisa de mais repouso, aí sim os cuidados especiais de algum membro disponível da família podem ser úteis. (ZURCHI, 2005).

Não reconhecendo o verdadeiro valor da amamentação tanto para a criança quanto para a sua genitora a família pode acabar por estressar a mãe através de conselhos. Se a mãe está afetivamente insegura ela acaba por receber as ordens

dadas pelas pessoas que estão ao seu redor, o desequilíbrio emocional gerado por esta situação pode oferecer o desmame.

### **3.2 Maneiras de coletar e conservar o leite humano**

O desmame precoce é oriundo principalmente da falta de informação que a grávida possui referente a amamentação. Os profissionais de saúde, em especial a equipe médica ou a de enfermagem são responsáveis por garantir a disseminação dessas informações para a paciente grávida. Assim deve ser feito um programa educativo de assistência a essas mulheres. As grávidas devem reconhecer as vantagens da amamentação, a maneira correta do bebê pegar o seio, a maneira ideal de ordenhar o leite e estocá-lo.

Se a mãe precisa retornar ao trabalho antes que a criança complete seis meses de vida e se ela não consegue tempo para amamentar sua criança é necessário que ela retire o seu leite para que o bebê amamente evitando assim o desmame precoce.

De acordo com Castro e Araújo (2006), existem três formas de coleta do leite humano: manual, mecânica e elétrica, as mesmas podem acontecer de maneira interna ou externa. Internamente é realizado a coleta dentro das dependências do “Banco de leite Humano”. É considerada coleta externa quando a mesma acontece na casa da doadora, nos hospitais e em postos de coletas. Quando a mãe opta pela retirada do leite ela deve conhecer as técnicas para a retirada do leite e a maneira correta para dá ao bebê o leite retirado. O leite deve ser descongelado apenas a quantidade que a criança irá tomar. O descongelamento deve ser feito em banho-maria. Outra questão importante é que ele nunca deve ser oferecido em chuquinhas e mamadeiras. Uma colher ou xícara bem limpas são os utensílios ideais para dá o leite a criança.

A coleta do leite materno requer práticas de higiene tanto da doadora quanto do vidro que será colocado o leite. Avaliação do ambiente pode ser realizada para evitar que a qualidade do leite seja comprometida. O local deve ser limpo, organizado, longe de animais domésticos e insetos. A doadora deve ter cabelos, unhas e roupas limpas.

Mais do que ambiente limpo e organizado a retirada do leite requer técnicas. Castro e Araújo (2006), propõem algumas estratégias para a retirada do leite materno.

Massagear as mamas utilizando a polpa dos dedos, fazendo movimentos circulares no sentido da aréola (parte escura) para o corpo. Massagear a mama com a palma da mão, com movimentos circulares em direção ao tronco. Inclinar ligeiramente o tronco para a frente para facilitar a retirada. Colocar o polegar acima da linha onde acaba a parte escura e empurrar para trás em direção ao corpo. Tentar aproximar a ponta do polegar com os outros dedos até sair o leite (movimentos de aperta e solta) alternando a posição. Desprezar os primeiros jatos e, em seguida, abrir o vidro e colocar a tampa sobre a mesa, com a abertura para cima, coberta com um pano limpo. Colher o leite no frasco, colocando-o debaixo da aréola. Após terminar a ordenha, feche bem o vidro e coloque-o imediatamente no congelador ou freezer. A validade do leite humano congelado é de 15 dias. Na próxima coleta, o leite deverá ser ordenhado esterilizado e colocado em cima do leite já congelado e guardado novamente. Este deverá ser repetido até que falte aproximadamente dois dedos pra encher o frasco. Antes de completar 15 dias do início da coleta, entrar em contato com o Banco de Leite Humano para que a equipe deste serviço busque no domicílio.

Existem frascos próprios para este fim, porém na falta deles podem ser usados outros frascos que possuem tampas. Os mesmos devem ser esterilizados a partir da sua lavagem e da sua fervura que deve durar no mínimo 15 minutos contados mediante a fervura. Após a fervura é necessário que a água escorra em um pano limpo.

### **3.3 Alimentação que a mãe oferece ao filho para complementar o leite materno**

De acordo com Castro e Araújo (2006), as mulheres de hoje possuem menos vivência com a amamentação se forem comparadas com suas mães, tias e avós. Isso porque o contexto atual promove diferentes tipos de famílias e de vida. Inicialmente havia apenas um tipo de família composta por pai, mãe, e netos. Todos moravam perto ou até mesmo juntos. Atualmente o modelo de família se expandiu não tendo apenas um arquétipo, mas sim vários. Nas famílias tradicionais o número de membros era maior, pois as mulheres tinham muitos filhos, eles eram amamentados até ficarem maiores.

Ultimamente as mulheres estão escolhendo ter poucos filhos, moram longe uns dos outros favorecendo assim um novo redirecionamento na prática da amamentação.

O número de filhos diminuiu, as famílias em geral se encontram menos, moram em cidades maiores e suas mães (que serão as avós) geralmente trabalham fora e poderão dar menos suporte e retaguarda. Além disso há vinte anos o marketing do leite em pó e das mamadeiras, sem o controle atual, influenciava ainda mais as mães daquela época, que hoje, como os avós tem pouca experiência para compartilhar. (CASTRO e ARAÚJO, 2006, p. 37).

A mãe deve oferecer alimentação complementar ao filho após o sexto mês, porém por falta de informações muitas começam por implementar a alimentação da criança anterior a esta data. Esta atitude traz desvantagens ao sistema imunológico da criança e ao seu desenvolvimento.

Monte (2006), citado por Campana (2008, p. 189), enfatiza as desvantagens da introdução precoce de alimentos.

A alimentação precoce de alimentos complementares pode ser desvantajosa, pois estes, além de substituírem parte do aleitamento materno, mesmo quando a frequência da amamentação é mantida, muitas vezes são nutricionalmente inferiores ao leite humano, sendo que também há o aumento da morbimortalidade infantil como conseqüência de menos ingestão dos fatores de proteção existente no leite materno, além de outros alimentos complementares serem uma importante fonte de contaminação para as crianças.

Nesta perspectiva Campana (2008) apud Lopez (2004), ressalta que a alimentação necessária para a criança após o sexto mês de idade deve ser baseada em cereais, carnes, ovos, leite e seus derivados, leguminosas e frutas. Estes devem ser oferecidos pouco a pouco para as crianças em forma de papas ou vitaminas.

De acordo com Rabboni (2002) quando a mãe oferece ao recém nascido a mamadeira tem-se duas desvantagens. Por mais parecido que seja a auréola do peito com o bico da mamadeira, o bebê pode acostumar com o bico e evitar amamentar na mãe. Outra questão é que a mamadeira acaba por possibilitar prisão de ventre, problemas respiratórios e infecções como diarreias. Seu uso constante pode até acarretar danos a arcada dentária da criança.

Referente ao leite de vaca Almeida (1999, p. 34), opina que:

O estímulo ao consumo de leite bovino é absolutamente desnecessário e pode ocasionar riscos a saúde da criança. Quando há de fato uma preocupação com a saúde da mulher e do bebê, o mais importante e correto é promover uma adequação da dieta da mulher, respeitando-se acima de tudo o seu hábito alimentar.

A não produção do mesmo está ligada a fatores da alimentação, fisiológicos e afetivos. Neste caso a alimentação é condição necessária para a fabricação do leite, para tanto a mãe deve alimentar-se de forma balanceada.

Castro e Araújo (2006), opinam que cada criança possui um metabolismo diferente, necessitando de distintos nutrientes e vitaminas. O leite que a mãe oferece a criança propõe na medida exata a temperatura, os nutrientes e vitaminas de acordo com a faixa etária da criança, assim a alimentação artificial se torna um erro pois ela é elaborada de forma similar, não atendendo os dessemelhantes organismos.

[...] A mama não é uma embalagem, mas sim uma grande fábrica brilhantemente gerenciada pela interação mãe-filho, numa verdadeira gestão participativa, que permite ajustar a composição do produto em cada mamada as diferentes exigências nutricionais do bebê. O processo evolutivo e os ajustes se sucedem de forma progressiva, garantindo uma perfeita sintonia entre alimento ofertado e demandado ao longo dos seis primeiros meses de vida do bebê. Por essa razão, crianças que recebem exclusivamente leite humano nos seis primeiros meses de vida, em regime de livre demanda, ou seja, através de mamadas em momentos estabelecidos por sua própria vontade e não com horários pré-fixados, não correm o risco de desnutrir ou de se transformarem em obeso. (CASTRO E ARAÚJO, 2006, P.28).

Se o organismo é peculiar a cada indivíduo a alimentação comprada ou elaborada pelo adulto pode não atender as necessidades da criança a medida que trata toda estrutura fisiológica e física como iguais.

## **4 ESTEREÓTIPOS, MITOS E ORIENTAÇÕES EM RELAÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO**

Para Rabboni (2002) aleitamento materno é uma ação que privilegia a saúde física, mental e emocional da criança. É a reciprocidade do afeto entre a mãe e o seu bebê. Consiste no desenvolvimento do vínculo emocional que deve ser realizado satisfatoriamente para que a criança se desenvolva nos aspectos: físico, cognitivo, emocional e social. Porém, esta prática é muitas vezes comprometida e deixada de ser exercida em detrimento aos estereótipos e falta de orientações adequadas para com a prática da amamentação.

Para Gomes (2008) as relações humanas são bastantes complexas, para que sejam supridas os entraves oriundos desta relação é necessário que a criança se torne segura. A amamentação é a condição que ela tem de ser emocionalmente bem resolvida. Porém, ela não é a garantia que o indivíduo esteja livre de situações de conflitos. É um mito quando se fala que a amamentação é a condição de resolução de conflitos emocionais, ela é apenas uma das particularidades que possam trabalhar com essa temática.

Nesta perspectiva Zucchi (2005) afirma que:

O êxito na amamentação não significa que, por esse fato, todos os problemas estejam resolvidos; o êxito significa que teve início uma experiência de relações muito mais rica e intensa do que ocorre com outras relações em situações diversas e, com ela, uma oportunidade maior para que o bebê revele sintomas de que estão sendo enfrentadas as dificuldades inerentes e realmente importantes que acompanham a própria vida e as relações humanas.

Euclides (2005) afirma que o vínculo afetivo oferecido pela amamentação é condição necessária para criar na criança a concepção de que ela está sendo protegida, amada e respeitada. Mas a amamentação por si só não garantirá a resolução de conflitos por parte da criança. Assim a família deve oferecer um ambiente estimulador, rico em descobertas, amor e carinho.

Rabboni (2002) cita que a cultura que vivenciamos atualmente é fruto dos primórdios da civilização. Ela vai sendo modificada no decorrer dos anos mediante

os acontecimentos históricos, sociais, políticos e econômicos. Na sua gênese em detrimento a falta das ciências e da tecnologia os fenômenos eram explicados de acordo com o entendimento popular, assim sem ter como ser provados as populações foram criando mitos e estereótipos para explicarem ações e acontecimentos do cotidiano das pessoas.

No que se refere a amamentação até hoje ainda é evidenciada alguns mitos e estereótipos. Nesta perspectiva Gomes (2008, on-line) faz referências aos primeiros mitos em relação a amamentação:

A Inglaterra, do século XVI ao XVIII, predominava nas mulheres a crença de que a amamentação envelhecia o corpo. Este fato é revertido no fim do século XVIII, quando se começa advertir o aumento da mortalidade infantil após o desmame precoce, reforçando-se a prática de amamentar. No século XX, se faz evidente a diferença entre a frequência do aleitamento das sociedades com maior acesso a bens de consumo e tecnologia e outras onde este acesso torna-se mais difícil.

Rabboni (2002) ressalta o aleitamento materno é voltado para diferentes premissas sendo elas: biológica, histórica, cultural, social e psicológica. A prática do aleitamento é baseada por essas correntes e principalmente pelas crenças e tabus que a sociedade impõe.

A cultura de um povo é construída de acordo com o pensamento coletivo das pessoas, assim elas criam tabus e mitos referentes a diversas questões. Concernente ao aleitamento materno sua construção é sociocultural providos de fatores biológicos e científicos, ou seja, a ciência comprova os benefícios da amamentação, porém este designa diferentes significados quando entendido a luz da sabedoria popular promovendo diferentes estereótipos. Nesta perspectiva, Castro e Araújo (2006), ressaltam que a mulher atribui distintos significados para o aleitamento, se ela é mais instruída seu entendimento vai voltar-se para os pressupostos da ciência e da tecnologia. Se pelo contrário, ela buscará explicações nos conhecimentos empíricos.

De acordo com os autores Ferreira, Silva e Ribeiro (2001) a determinação de amamentar a criança, bem como o tempo que essa prática vai durar vai ser desenvolvida de acordo com a concepção do que a mulher tenha sobre o tema da amamentação. Desse modo, os fatores sociais, educacionais e culturais vão

promover a idéia de até que idade a mãe irá amamentar, se esta vai ser exclusiva ou se vai ser complementada com outros tipos de alimentação.

Ferreira et al (2001), enfatiza que os obstáculos criados para o aleitamento materno acabam por criar tabus que vão prejudicar ainda mais essa prática.

A literatura indica mais detalhadamente como obstáculo do aleitamento materno exclusivo o desconhecimento da população sobre as vantagens do aleitamento para a mãe e para o bebê, o não cumprimento da legislação, que determina a existência de creches e horário especial para a amamentação, a necessidade da mulher retornar precocemente ao trabalho, as propagandas do substituto do leite humano, a falta de preparo da mulher no pré-natal para a amamentação e o não suporte no período pós-parto, a opinião de terceiros e problemas com as mamas em relação ao ingurgitamento mamário e fissura. Estes fatos fazem com que as mulheres criem um tabu relacionado a amamentação, tais como o leite fraco ou insuficiente. Frente a isso fica a questão da falta de preparo dos profissionais de saúde frente a orientação e intervenção adequada nas dificuldades do aleitamento materno (FERREIRA *et al*, 2001, p.41).

Deve ser feito um trabalho de conscientização com as grávidas para que elas identifiquem o que é realidade e o que é mito, para que assim as mães exerçam a prática exclusiva da amamentação até o 6º mês de idade.

Também existe o mito de que se deve amamentar quando a criança pede, porém esta regra não deve ser seguida, pois mãe e filho devem estabelecer juntos horários para que a amamentação aconteça de forma natural. Há o mito que o tamanho da mama é que ditará o índice de leite produzido. De acordo com Rabboni (2002) o tamanho da mama depende do nível de gordura elaborado no sistema de ductos e também pela quantidade de hormônios presentes no corpo.

Nesta perspectiva Zucchi (2005) afirma que:

A alimentação natural é dada exatamente quando o bebê a quer, e cessa quando ele pára de querer. Se a relação entre a mãe e seu bebê teve início e está se desenvolvendo naturalmente, por certo serão os dois juntos que saberão o que de melhor poderá ser feito. O tempo de amamentar e os espaços de amamentação poderão ser deixados aos cuidados da natureza. É durante esse novo exercício que mãe e filho irão se entender, pois se dar o seio de 3 em 3 horas for para o bebê um intervalo demasiado extenso, provocando angústia para ele e a mãe, o método mais rápido de recuperar a confiança na sua provedora consiste na mãe amamentar o bebê como e quando for exigido, por um certo período, até que se chegue a um horário regular e conveniente, desde que o filho seja capaz de tolerar. E cada bebê tem uma tolerância própria, que deve ser respeitada pela mãe por algum tempo. Também sobre a quantidade de leite a ser ingerida é o bebê quem sabe a porção que precisa e o ritmo durante o aleitamento.

O horário estabelecido, bem como a quantidade de leite para o bebê deve ser previsto entre a interação existente pela mãe e a criança.

O dizer popular afirma que as cirurgias de mama impedem a amamentação. De acordo com Rabboni (2002) isso é um mito porque tanto no processo de redução da mama quanto nos implantes de silicone são tomados cuidados para que a lactação aconteça. Referente a redução das mamas os cirurgiões plásticos procuram não desfazer os ductos lactíferos. “No caso dos implantes de silicone não há prejuízo da função, pois o material é colocado entre a glândula e o músculo, ou abaixo do músculo sendo esta opção funcionalmente melhor embora o resultado estético seja menos satisfatório” (RABBONI, 2002).

#### **4.1 Mídia X amamentação**

Atualmente a mídia dispõe de um grande poder de persuasão sobre as pessoas. A sua atuação promove até mesmo mudanças de comportamentos entre os indivíduos. Dentre os meios de comunicação destaca-se a televisão com várias propostas inovadoras de bem estar. As propagandas são diversas e usam diferentes estratégias para conquistar o consumidor, este acaba se entusiasmando pelos produtos objetivando comprá-los e usufruí-los.

Diferentes produtos são oferecidos para os consumidores, enfatizando a sua comodidade e facilidade. No que se refere a alimentação esta prática acaba por incentivar o consumo de especarias industrializadas. Concernente a amamentação oferece produtos que ela garante que irá complementá-la e às vezes até substituí-la. Um belo exemplo é o grande consumo de papinhas, iogurte entre outros, antes que a criança complete o sexto mês de vida.

Para Rabboni (2002), apesar das várias informações existentes a mídia acaba por dificultar o processo de amamentação. A propagandas elegem alimentos e utensílios indispensáveis à saúde do bebê, acabando por complementar estes no aleitamento das crianças. Assim existe uma dualidade, de um lado a mídia querendo vender seus produtos e de outro mães que procuram melhores formas de aproveitarem o tempo.

Rabboni (2002), faz críticas aos produtos que a mídia oferece principalmente aos bicos e mamadeiras.

De certa forma os profissionais da área da saúde que estão envolvidos com o aleitamento materno, já vem buscando conscientizar os pais sobre os problemas causados pelo uso desses produtos, mas acho que vale um alerta sobre a influencia da mídia nesses hábitos. Hoje em dia é comum bonecas virem com chupetas e mamadeiras isto estimula a criança que aceita como normal estes utensílios. A imagem do bebê está vinculada a chupetas e mamadeiras em comerciais e anúncios agressivos que prometem solucionar todos os problemas das mães. (RABBONI, 2002, on-line)

Euclides (2005) A facilidade dos produtos e utensílios industrializados elegeram maiores facilidades na alimentação do lactente, promovendo assim acréscimos nos índices de alimentação artificial. Os mitos e estereótipos promovidos pela mídia acabam por contribuir para com a falta de nutrientes e sais minerais adequados de acordo com a idade das crianças.

#### **4.2 Orientações que a mãe recebe para amamentar**

O processo de aleitamento está ligado diretamente a vivência da gestação. A construção do vínculo afetivo acontece mediante o aceitamento da gravidez e a vivência de amor para com o filho dentro do próprio ventre materno. O pai e a mãe são fundamentais nesse processo, eles conversam com a criança, acariciam a barriga da mãe mesmo antes do bebê nascer. O estabelecimento deste vínculo afetivo será acrescido através da amamentação.

O aleitamento ocorrerá em detrimento da vivência e da cultura da mãe. A decisão que ela possui de amamentar ou não está ligada ao cotidiano no qual está inserida. O mesmo está voltado a diversos aspectos: sociais, econômicos, afetivos e culturais. A família e o profissional de saúde devem reconhecer o processo de amamentação pois eles são condições necessárias para que a amamentação aconteça.

Nesta perspectiva Gomes (2008) afirma que:

O conhecimento sobre os benefícios nutricionais e imunológicos do leite materno, o melhor desenvolvimento físico, mental e emocional dos bebês amamentados, além das vantagens de proteção à saúde da mãe, são fatores que influenciam esta decisão. A aprovação e as atitudes do esposo em relação ao aleitamento materno também são consideradas pela mulher na sua decisão. Outro ponto importante é o relacionado com a presença da mãe da nutriz. A filha repete um comportamento que é o mesmo dos tempos antigos praticado por sua mãe e que por sua vez foi transmitido por sua avó. Assim, as mães das nutrizes vão passando conhecimentos através das gerações de mãe para filha.

A filha que agora é mãe repetirá as ações de sua mãe. Se ela cresceu em um lar onde o aleitamento era reconhecido como fundamental na vida da criança ela tende a incorporar essa idéia para sua prática. Mas, se pelo contrário sua família optou pelo descaso para com o aleitamento e não atribui valores afetivos a esta prática a ação com o filho tende a ser repetido.

Gomes (2008) ressalta outra questão importante, a aceitação que o marido propõe para com o aleitamento, se ele aceita e incentiva a mulher fica mais predisposta a esta ação, aumentando assim as chances do aleitamento e os benefícios do vínculo afetivo.

### **4.3 Atuação do enfermeiro na prática da amamentação**

De acordo com Castro e Araújo (2006) A amamentação é necessária para o desenvolvimento tanto da criança, quanto da sua mãe. Neste processo os profissionais da saúde devem promover práticas de assistência voltadas para o processo da amamentação. Ao enfermeiro cabe ouvir, entender e orientar as mães para que elas se sintam seguras e confiantes.

Castro e Araújo (2006) ainda enfatizam que o enfermeiro é um profissional bastante requisitado na prática da amamentação. Ele deve trabalhar com informações que forneçam as vantagens e os benefícios do aleitamento, bem como deve proporcionar práticas educativas que promovam a discussão dos mitos e estereótipos em relação ao aleitamento materno.

Nesta perspectiva Gomes (2008), aponta algumas atitudes que o profissional de saúde deve ter ao lidar diretamente ou indiretamente com as mulheres sejam no período da gravidez ou após. São elas:

- Mudar a abordagem do aleitamento materno, incluindo no acompanhamento pré-natal e no puerpério a figura da mãe da nutriz como educadora, incentivadora e espelho de vida para filhas e agora mães. Desta forma, as mães-avós se sentirão valorizadas e incentivadas a estar junto às filhas;

- Considerar o período pré-natal e o puerpério como momentos importantes para a futura mãe em que principalmente o pai do bebê deve apoiar e acompanhar com seu amor o seu filho e a sua mulher, além de participar das questões referentes ao aleitamento materno;

- Valorizar o papel da mulher e não apenas ver a amamentação como um fator de saúde infantil. É necessário ver a mulher integralmente com um bom acompanhamento pré-natal que signifique não apenas cuidados médicos, se não também atenção e respeito ao aspecto emocional durante toda a gestação.

A atualidade requer profissionais capacitados para lidarem nas diversas situações cotidianas, dentro do hospital e fora dele. De acordo com Euclides (2006), o profissional da saúde deve mostrar-se se atualizado para trabalhar com a temática da amamentação. Assim ele deve ser capaz de orientar e de auxiliar o aleitamento. Utilizar vocabulário simples, mostrar interesse pelo processo pelo qual a mãe está passando, reconhecer e respeitar o que a mãe pensa e sente, promover segurança no que está fazendo e dizendo através de informações e atos relevantes promovem uma grande interação entre o enfermeiro e as práticas corretas no processo de lactação.

## CONCLUSÃO

De acordo com Ferreira (2001) apesar de todas as dificuldades e complicações vivenciadas pelas mulheres que amamentam, é incontável as vantagens que mãe e filho recebem pelo processo do aleitamento. Porém, com as diversas atividades realizadas pela mãe o aleitamento materno vem sendo reduzido cada vez mais precocemente isso acontece em detrimento a jornada de trabalho, a falta de informações e em conformidade aos mitos e estereótipos impregnados pela sociedade.

É necessário que haja mais políticas públicas voltadas para o tema da amamentação. Desse modo, proporcionaria as mães o maior entendimento de seus direitos em relação a este processo e as vantagens que esta ação disponibiliza para a mãe e para a criança. Atualmente já existem campanhas voltadas para os benefícios do aleitamento materno, mas as mesmas não são suficientes, pois ainda há um número elevado de mães que optam por não amamentarem suas crianças.

De acordo com Euclides (2005), a amamentação favorece o desenvolvimento fisiológico, motor, físico, cognitivo e afetivo da criança. O desenvolvimento de forma global acontece mediante fatores extrínsecos e intrínsecos a criança. Como fatores extrínsecos estão a família e o ambiente na qual a pessoa está inserida. Referente aos fatores intrínsecos estão o fisiológico, a afetividades entre outros. Fatores estes que são interdependentes.

Euclides (2005) ainda afirma que o aleitamento materno deve ser compreendido como um aspecto político e social. Político porque este é um direito da mãe e da criança, social porque promove benefícios para toda sociedade. Se a amamentação é sinônimo de saúde, o governo gastará menos com doenças como a desnutrição, infecções, obesidade infantil dentre outras.

De acordo com Castro e Araújo (2006) o enfermeiro possui papel fundamental na fomentação de informações através de práticas educativas que começam desde a gravidez até o nascimento da criança. Ele deve ser estudioso capaz de identificar e lidar com as diferentes técnicas de amamentação. Desse modo, o enfermeiro deve ser capaz de apresentar habilidades na prática da amamentação promovendo assim

aconselhamentos quando necessário. Ele deve ser competente no trabalhar com os medos que a mãe demonstra, possibilitando a vivência da auto-estima e da confiança em si mesma nesta relação tão complexa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A. G. **Amamentação Infantil: bases fisiológicas**. São Paulo: Instituto de Saúde, 1989.

BRASIL. Ministério da saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Série A: Normas e manuais técnicos. Brasília: 2002.

CAMPANA, Juliana Regina. ARAÚJO, Aparecida Ribeiro de. FONSECA, Ariadne da Silva. **Amamentação um desafio para as estudantes universitárias de uma instituição privada do município de São Paulo**. Revista Nursing, 2008.

CARNERO, Tatiana Zmarzahl. Barbieri, Márcia. **A maternidade no cotidiano de Universitárias**. Revista Nursing, Ano 11, 127. ed. 2008.

CASTRO, Lílian Mara Consolin Poli de. ARAÚJO, Lylian Dalete Soares de (Coord). **Aleitamento Materno manual prático**. 2. ed. Londrina: MAS, 2006.

EUCLYDES, Mariene Pinheiro. **Nutrição do lactente: base científica para uma alimentação saudável**. 3. ed. – Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Século XXI Escolar. O mini dicionário da língua portuguesa**. Editora Nova Fronteira. 4. ed. Rio de Janeiro. 2001.

FERREIRA, E.S. SILVA, C. V. RIBEIRO, C.A. **Desmame precoce: desmame precoce motivos e condutas alimentares adotadas pelas mães de crianças atendidas na consulta de enfermagem no Centro Assistencial Cruz de Malta**. Ver. Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediatria. 2001.

GOMES, Nelly Fabíola Padilla. **Vínculo afetivo e amamentação**. 2008. Disponível em: [http://www.aleitamento.med.br/a\\_artigos.asp?id=1&id\\_artigo=227&id\\_subcategoria=1](http://www.aleitamento.med.br/a_artigos.asp?id=1&id_artigo=227&id_subcategoria=1). Acesso em 19 de outubro de 2009.

PEREIRA, Otávio Amaury G. **Alimentação do Lactente**. 8. ed. Cultura Médica: Rio de Janeiro, 1988.

RABBONI, Alexandre. **Aleitamento Materno: um banho de vitalidade**. Artigo publicado em 03/04/2002. Disponível em: <http://www.saudemovimento.com.br/conteúdos/conteúdo>. Acesso em 12 de setembro de 2009.

RAMOS, CV. ALMEIDA, JAG. **Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo**. Rio de Janeiro, 2003.

ZUCCHI, Regina. **Afeto e aleitamento.** [2005] Disponível em: [http://www.rc.unesp.br/proama/pagfeitas/afeto\\_e\\_aleitamento.htm](http://www.rc.unesp.br/proama/pagfeitas/afeto_e_aleitamento.htm). Acesso em 23 de outubro de 2009.

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**ROSIENY FERREIRA BORGES**

**A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO  
PARA O BEBÊ E PARA A MÃE**

**PATOS DE MINAS  
2009**

618.63 BORGES, Rosieny Ferreira.

B732i A importância do aleitamento materno para o bebê e para mãe /Rosieny Ferreira Borges-Patos de Minas/MG, 2009. 43p.

Monografia de conclusão de curso – Faculdade de Patos de Minas- FPM

Orientador- José Henrique Nunes Borges de Andrade

1.Aleitamento 2. Importância 3. Mãe 4.Criança

